

Técnicas da Alfabetização Escolar

Mikaely de Faria Aquino Souza¹ (IC)

Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho compromete-se a fazer uma breve discussão a propósito de compreender os princípios da alfabetização e do letramento, no âmbito de alfabetizar letrando, o que foi observado na Escola Estadual de Tempo Integral Mestre Nhola na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental. A finalidade deste artigo é analisar de que maneira são utilizadas as estratégias e técnicas de alfabetização e letramento na sala de aula. Tratar-se-á de apresentar como os professores alfabetizam letrando, mostrando algumas técnicas mais utilizadas na eficácia de permitir que a criança aprenda a ler, escrever e interpretar textos em diferentes contextos. Analisarei os conceitos de alfabetizar e letrar, apontando suas semelhanças e diferenças com o objetivo de mostrar que ambas se completam em uma prática educacional para se obter sucesso. Apresentarei também a origem, desses procedimentos educacionais (alfabetização e letramento). Os métodos de pesquisa utilizados para este trabalho foram as observações na sala de aula, o convívio com os alunos e devido ao diálogo constante com a professora. Esta pesquisa também se baseia nas discussões apresentadas por Frade (2005), Santos (2007) e Ferreira (2001).

Palavras-chave: Alfabetizar letrando. Métodos. Escola.

ABSTRACT

The present work undertakes to make a brief discussion about understanding the principles of literacy and literacy, in the literacy literacy field, which was observed in the Integral State School Mestre Nhola in the class of the 1st Year of Primary Education. The purpose of this article is to analyze how strategies and techniques of literacy and literacy are used in the classroom. It will be presented how the teachers alphabetize literacy, showing some techniques more used in the effectiveness of allowing the child to learn to read, write and interpret texts in different contexts. I will analyze the concepts of literacy and literacy, pointing out their similarities and differences in order to show that both are completed in an educational practice for success. I will also present the origin of these educational procedures (literacy and literacy). The research methods used for this work were the observations in the classroom, the conviviality with the students and due to the constant dialogue with the teacher. This research is also based on the discussions presented by Frade (2005), Santos (2007) and Ferreira (2001).

Keywords: Literacy writing. Methods. School

¹ Acadêmica do 5º Período do Curso de Letras do Campus Cora Coralina da UEG de Goiás.
E-mail:mikaely32@outlook.com.

Introdução

Alfabetização e Letramento são temas bem discutidos atualmente, mas muitas pessoas ainda confundem essas práticas educativas definindo-as com o mesmo significado, porém pôde-se perceber na sala de aula com algumas observações na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, que ambas são diferentes e com objetivos diferentes, mas que podem ser trabalhadas em conjunto.

Esta pesquisa destina-se a bolsa de Pró-Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Cora Coralina, orientada pela professora Especialista, Adriana Gomes Bezerra. Fizemos uma visita a escola no dia 17 de Maio de 2017, conhecemos o colégio e depois conversamos com a coordenadora que nos apresentou a professora Especialista, Maria Aparecida Nogueira da Silva. A docente é especialista na área de alfabetização. No dia seguinte comecei com as observações na sala de aula do 1º ano às 7 horas, e o término foi às 11 horas e 35 minutos. Fui muito bem recebida pela docente, assim como os alunos. Meu horário ficou organizado para os dias de quarta-feira e sexta-feira.

As observações foram feitas na Escola Estadual de Tempo Integral Mestre Nhola situada na Rua Araguari no Centro da Cidade de Goiás. Um dos motivos que levaram a escolha desta escola foi pela minha orientadora ser Diretora do colégio, por estar mais acessível, para ela me orientar e também pela escola desempenhar um bom papel no desenvolvimento dos estudantes. A bolsa de Pró-Licenciatura tem como estratégia institucional para a melhoria do processo de aprendizado nos cursos de licenciatura da UEG, visando para um bom desempenho nas atividades de estágio supervisionado. Também está voltada para a qualidade da formação docente e a pesquisa na Educação Básica. O objetivo das observações eram para acompanhar a turma e dar auxílio a docente, através disto fazer uma análise dos procedimentos que o educador utilizou nessas ações educativas.

Este trabalho será organizado em quatro etapas. Primeiro será apresentado a conceitualização de alfabetizar e letrar, mostrando a importância de ambos. No segundo momento irei expor o material e métodos utilizados em sala de aula pela docente e quais ainda existem e podem ser aproveitados para um melhor desempenho e aprendizado das crianças. No terceiro momento partirei para uma análise das metodologias exibidas, demonstrando os resultados obtidos pela

realização da pesquisa em estudo. Por último pretende-se concluir este trabalho, constatando se hoje em dia os professores tem o hábito de alfabetizar letrando.

Material e Métodos

Alfabetização e Letramento

Não se tem uma data específica do surgimento da alfabetização, no que indica que surgiu há milhões de anos. O letramento é um tema mais atual que surgiu em meados do século XX, sendo relacionado a alfabetização, “nos últimos vinte anos, principalmente a partir da década de 1990, o conceito de alfabetização passou a ser vinculado a outro fenômeno: o letramento.” (ALBUQUERQUE, pág. 16, 2007). Este talvez seja um dos motivos de muitas pessoas pensarem que alfabetizar e letrar são a mesma coisa.

A alfabetização refere-se ao procedimento de estudo da escrita, e ortografia, ou seja, voltado para os aspectos da gramaticalização. O letramento visa o processo de leitura e escrita por qual a criança passa, com o objetivo que essa ação aconteça o indivíduo têm que ter acesso e o hábito da leitura através de vários gêneros textuais, sabendo diferencia-los e entender o que está além da superfície do texto.

Definir o termo “alfabetização” parece ser algo desnecessário, visto que se trata de um conceito conhecido e familiar. Qualquer pessoa responderia que alfabetizar corresponde à ação de ensinar a ler e a escrever. No entanto, o que significa ler e escrever? Ao longo da nossa história, essas ações foram tornando-se mais complexas, e suas definições se ampliaram, passando a envolver, a partir da década de 1990 principalmente, um novo termo: o letramento. (ALBUQUERQUE, pág. 12, 2007).

Embora muitas pessoas associam alfabetizar e letrar ao mesmo significado, não são, pois têm diferenças no modo em que seus métodos e práticas educativas são utilizadas. Hoje, em dia, há uma preocupação se os professores alfabetizam letrando, ou seja, trabalham com a leitura, escrita e os aspectos voltados para a gramática ao mesmo tempo, fazendo que essas duas técnicas educacionais sejam trabalhadas em conjunto para proporcionar as crianças um aprendizado com sucesso.

Para que se tenha êxito no objetivo esperado da aprendizagem, é preciso que as crianças, assim como os adultos, consigam identificar em suas leituras além do que está explícito. A fim de que isto aconteça deve-se ter uma boa compreensão do que se está lendo, ou ouvindo “Este é, a propósito, o princípio básico da proposta de

alfabetizar letrando: a apropriação do sistema de escrita e a inserção nas práticas de leitura e escrita se dariam de forma simultânea e complementar.” (MENDONÇA, pág. 48, 2007). Para escrever bem o indivíduo carece ter acesso a boas leituras, serem capazes de realizar interpretações e compreensões de textos, claro que com o apoio dos professores e dos familiares, já que as crianças precisam de um mediador no processo de alfabetização.

A autora Eliana Borges Correia de Albuquerque discorre sobre o significado de letrar que é diferente de alfabetizar, dizendo que:

No Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela. Podemos falar, ainda nos dias de hoje, de um alto índice de analfabetos, mas não de “iletrados”, pois sabemos que um sujeito que não domina a escrita alfabética, seja criança, seja adulto, envolve-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. (ALBUQUERQUE, pág.16-17, 2007).

Podemos perceber na afirmação da autora que o fato de uma pessoa adulta ou uma criança ser analfabeta não significa também ser iletrada, porque assim como antigamente, ainda existe hoje, casos no qual a família ensina aos familiares que não sabem ler e escrever algumas palavras, letras iniciais e desenvolvem com eles a leitura. Essa prática faz com que essas pessoas sejam de alguma maneira letradas, pois mesmo não sabendo ler e escrever conforme os ensinamentos das escolas, elas tem acesso e interesses por livros, desenvolvendo desta forma alguns conhecimentos acerca dessas leituras.

Da mesma maneira ocorre quanto as pessoas que são alfabetizadas, elas podem ser consideradas iletradas conforme diz Albuquerque (2007), pois mesmo tendo propriedade do sistema alfabético de escrita, isso não assegura que tenhamos a capacidade de ler, interpretar e produzir textos de todos os gêneros, uma vez que é necessário identificar os significados implícitos em um texto, e apenas o conhecimento linguístico não permitirá essa interpretação.

Segundo Ferreira (2001), o professor deve adaptar seus métodos e práticas para aplicar suas aulas conforme o ponto de vista das crianças, sabendo sobre o que deve levar em conta, sem menosprezar os conhecimentos que as crianças já tem e conseguem realizar quando trabalham a escrita. Desta maneira os professores não podem deixar de lado as experiências vividas pelos alunos, devem considerar qualquer forma de informação ou atividade, seja de pequenos desenhos, letras e frases iniciais.

Os Métodos de Alfabetização e Letramento

Considerando as especificidades de alfabetizar e letrar, é necessário enfatizar a importância de alfabetizar letrando. Se apresentará quais foram os métodos utilizados pela docente durante esses dois meses de observações, mostrar-se-ão se a referida professora alfabetiza letrando e se leva em consideração os conhecimentos prévios das crianças.

Nota-se nas aulas, que a educadora têm uma preocupação de realizar atividades diversificadas e dinâmicas para as crianças, para que a aula se torne mais produtiva e menos cansativa para os alunos. A docente utilizou algumas práticas diferentes para mudar a rotina e atender a particularidade de cada aluno, já que, uma técnica de ensino ou apenas um método não é eficaz para toda a turma. Enquanto os alunos apresentam dificuldades na aprendizagem a docente não passa o conteúdo para frente, pois prefere repetir a matéria com o objetivo de que as crianças fiquem mais familiarizadas com determinados temas. Ela apresenta ter interesse em se capacitar para melhor atender as especificidades de cada aluno nesse processo educativo inicial que é de suma importância, pois se preocupa com a disposição e interesse dos alunos e procura fazer cursos de capacitação na área de alfabetização e letramento.

A professora utilizou algumas práticas educativas para conduzir as aulas, tais como; jogos interativos de alfabetização e leitura, colocou várias frases silábicas em um envelope e retirava uma de cada vez com o propósito de que os alunos lessem, utilizou alguns livros, principalmente os que tinham mais imagens, filmes, músicas e passou muitos textos para os alunos fazer nas linhas da caligrafia. As crianças gostam muito das aulas que tem os jogos educativos, elas ficam mais interessadas e participam mais.

Existem os métodos sintéticos que parte das letras e palavras até então o texto e os globais que estuda o texto para depois partir para as palavras e vocábulos, basta ao professor escolher qual método aplicará em suas aulas. O material utilizado em sala de aula é todo elaborado pela docente.

Em uma situação de aprendizagem na qual os alunos ainda não dominam o sistema de escrita alfabético, faz-se necessário que o professor atue como mediador, seja lendo, seja registrando por escrito os textos produzidos oralmente pelos alunos. No entanto, não se pode deixar para que o aluno produza escritos ou leia apenas quando já dominar o nosso sistema de escrita. (SANTOS; ALBUQUERQUE, pág. 98, 2007).

No processo de alfabetização e letramento nota-se que a docente utiliza os dois métodos citados acima, pois ela trabalha com soletração, utilização de frases silábicas através de brincadeiras, a escrita de textos no caderno de caligrafia, jogos interativos, utiliza a leitura de textos com os alunos, músicas e filmes. A utilização de textos não verbais e verbais são essenciais para as crianças, pois a professora permite que os alunos façam uma interpretação das imagens e criem suas próprias histórias, escrevendo-as de seus jeitos, colocando em prática a escrita e explanação. Aproveita também os textos e retira algumas frases para estudar o som das letras e fazer comparações com outras palavras.

Há uma preocupação no trabalho que alguns professores realizam com o letramento, utilizando textos apenas com o intuito de retirar frases e trabalhar os aspectos fonológicos e gramaticais. Faz-se necessário que o docente apresente a leitura aos alunos fazendo-os refletir, e colocando-os para escrever mesmo estando nas séries iniciais e como foi apresentado, a professora realiza este trabalho muito bem.

É muito importante que os docentes trabalhem com seus alunos no processo de alfabetização e letramento a oralidade, a cultura escrita, o sistema de escrita, a leitura e a produção de textos. Cada item apresentado compõem uma maneira de ser trabalhando em sala de aula, e é indispensável, independentemente do método que o professor utilizará, pois estas práticas permitirá que os estudantes aprendam. Ferreira (pág. 31, 2007), afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra”, ou seja, todas as técnicas educativas de algum modo concebem o processo de aprendizagem, e essas práticas segundo a autora se forem eficazes tem efeitos mais duráveis do que os métodos.

O conteúdo **oralidade** refere-se a um conjunto de capacidades relacionadas ao desempenho oral, seja para compreender textos orais enunciados por outros, seja para produzir textos orais em situações cotidianas ou formais. O conteúdo **cultura escrita** é oriundo da vivência dos cidadãos em uma cultura letrada, dentro e fora da escola. Implica conhecimentos, atitudes e valores que são construídos quando as pessoas têm a chance de conviver com a cultura escrita como um todo, usufruindo plenamente dos benefícios que essa cultura pode trazer. O conteúdo **sistema alfabético** refere-se à compreensão da forma como se dá a representação dos sons da fala através das letras do alfabeto. O conteúdo **sistema ortográfico** refere-se a elementos da representação alfabética, mas também a conhecimentos de várias regras que precisam ser aprendidas para se representar as palavras corretamente. O conteúdo **leitura** envolve um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades relacionadas ao mundo da leitura e não apenas à

capacidade de transformar símbolos escritos em palavras. Entre essas capacidades, necessárias para dar sentido ao texto, estão:

- a) a definição de objetivos de leitura;
- b) a antecipação do que vai ser lido;
- c) o confronto entre as antecipações e o conteúdo do texto;
- d) a compreensão do texto pela inter-relação de suas partes;
- e) o estabelecimento de relações com outros textos lidos;
- f) a utilização da decifração, da leitura global de palavras e de pistas gráficas (ilustrações, negritos, quadros, etc.) para compreender o significado dos textos.

O conteúdo **produção de textos** envolve a definição de para que se escreve e para quem se escreve; o planejamento da escrita relacionando-a às intenções e ao tema proposto; a organização do texto conforme o gênero textual escolhido (carta, bilhete, conto, lista, etc.); o uso das convenções da escrita para tornar o texto legível para o leitor. (FRADE, pág. 46, 2005).

Por meio dos itens abordados, pôde-se perceber o quanto são importantes. Os professores devem desenvolver um estudo que envolva atividades sobre a cultura dos alunos, acesso a leituras, seja intermediadas pelo professor ou não e a partir dessas leituras, fazer com que as crianças entendam o estudo do sistema alfabético sabendo diferenciar os sons das letras e sabendo interpretar os textos. É através da forma que o docente desenvolve seu trabalho em sala de aula que irá garantir a eficácia do aprendizado, por este motivo é bom que ele enriqueça seus conteúdos e práticas com esses materiais de estudo, pois seguindo estes itens apresentados o docente estaria em um começo de alfabetizar letrando.

Resultados e Discussão

Com as pesquisas elaboradas para aprimoramento deste trabalho nota-se que todos os autores têm uma preocupação com o ensino meramente gramatical, no qual os professores ensinam as crianças apenas aspectos linguísticos, estudando superficialmente a leitura e interpretações de textos.

Cheguei à conclusão de que os métodos e práticas desenvolvidos pela professora Maria Aparecida Nogueira da Silva são bem eficazes, porque toda a turma participa das aulas, eles são preparados para desenvolver suas capacidades, além da docente trabalhar a ortografia, escrita, leitura e a diferenciação de sons em palavras e letras através dos jogos educativos como nas palavras bola, bolo, vaca, faca, etc.

Nesse processo percebeu-se que alguns alunos tem dificuldades, como trocar o /s/ pelo /5/, escrever o /e/ ao contrário e confundir o som de algumas letras, a partir disto percebe-se que uma pequena parte das crianças tem dificuldade em

acompanhar a turma, pois seus processos de aprendizagens são mais devagar. Essas questões não atrapalham o rendimento desses alunos, uma vez que a docente se mostra ser muito paciente e dedicada, voltando sempre ao conteúdo anterior, com a preocupação de dar suporte e relembrar as crianças das aulas anteriores.

A confusão que é causada na cabeça das crianças com a diferenciação dos sons de algumas letras são bem constantes, assim como o “analfabetismo” em relação a saber interpretar diferentes tipos de textos. Essas crianças saem do Ensino Fundamental ainda com muita dificuldade na compreensão de textos e na separação de letras como /v/, /f/, /m/, /n/, /ss/, /ç/, entre outras, ou seja, ainda saem com muito o que aprender. Por este motivo vale salientar para a responsabilidade que cada professor alfabetizador tem. Está nas mãos deles serem professores dedicados e sempre estarem aptos em aprimorar seus conhecimentos, para melhor atender seus alunos.

Considerações Finais

Nota-se nas observações que a docente não segue apenas um método para dar aula e de certa maneira isso é bom, dado que nem todos os métodos funcionam com todas as crianças, e desta maneira a docente está garantindo que todos aprendam.

Com as informações levantadas neste trabalho pôde-se chegar a uma conclusão de que o processo de alfabetização e letramento é uma prática educativa de difícil compreensão e aplicação. Para que se tenha um ensino eficaz o professor deve ser muito comprometido com a turma que irá alfabetizar, proporcionando da melhor forma o aprendizado a essas crianças. Cabe ainda ressaltar a importância de se alfabetizar letrando, pois como já foi dito, essas duas práticas trabalhadas em conjunto se completam para melhor desenvolvimento da capacidade de um indivíduo ler, escrever e fazer boas interpretações.

Foi possível perceber que a professora do 1º ano trabalhou muito bem com o objetivo de alfabetizar letrando, uma vez que utiliza essas duas ações educativas intercalando-as e utilizando vários métodos e práticas para satisfazer todos os alunos, ela não fica presa em apenas uma forma de ensinar, sendo assim se importa com os pontos de vista de cada criança.

Agradecimentos

A Deus por me dar saúde e força para superar as dificuldades. A minha família que está sempre ao meu lado. A minha grande amiga e companheira Bruna Carolayne. A Universidade por me proporcionar um curso superior de ótimo desempenho, e aos meus professores.

Referências

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. *Conceituando alfabetização e letramento*. Cáp. I. Belo Horizonte: 1ed. Autêntica, 2007.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 24.ed -São Paulo: Cortez, 2001.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. *A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

MENDONÇA, Márcia. *Gêneros: por onde anda o letramento?* Cáp. III. Belo Horizonte: 1ed. Autêntica, 2007.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. *Alfabetizar letrando*. Cáp. VI. Belo Horizonte: 1ed. Autêntica, 2007.

SANTOS, Carmi Ferraz. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça*. Belo Horizonte: 1ed. Autêntica, 2007.